



Trabalho 338

GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Camila Medeiros dos Santos¹, Alcimar Marcelo Couto¹, Fernanda Vieira Nicolato¹, Franciane Vilela², Edna Aparecida Barbosa de Castro².

INTRODUÇÃO: o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma rápida e progressiva, exigindo que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, estejam capacitados para atender as especificidades desta etapa da vida, em vistas à qualificação da assistência prestada¹. Com o envelhecimento e as alterações fisiológicas da idade, observa-se que a maioria dos idosos desenvolve pelo menos uma doença crônica, e muitos outros, mais de uma. A Portaria nº. 2.528/2006, do Ministério da Saúde, afirma que a principal finalidade da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência desses indivíduos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)². Portanto, dentro de uma abordagem multidisciplinar de assistência ao idoso, é primordial que o enfermeiro, conforme estabelecido pela Lei do Exercício Profissional da classe, desenvolva estratégias de educação, promoção, manutenção e restauração da saúde e prevenção da doença visando proporcionar maior independência e autonomia, fatores determinantes de boa saúde e qualidade de vida para esta população. Tomando-se como ponto de partida que o ensino de pessoas idosas, para que seja efetivo, deve respeitar as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais que ocorrem nessa fase, é importante considerar que as alterações oriundas do envelhecimento progridem de modo significativo neste estágio de desenvolvimento, podendo criar barreiras para a aprendizagem³. Assim, torna-se essencial que a equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro, conheça essas mudanças fisiológicas e desenvolva intervenções de ensino, individual e em grupo, adaptadas à situação de saúde dos idosos, a fim de atender às necessidades de autocuidado dessa população específica. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação do enfermeiro em um Grupo de Convivência para idosos do Ambulatório Multiprofissional de Geriatria/Gerontologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (HU/UFJF). **MÉTODO:** o trabalho é um relato de experiência sobre a importância da atuação do enfermeiro, inserido na equipe multiprofissional do Ambulatório de Geriatria/Gerontologia do HU/UFJF, em um Grupo de Convivência de idosos. A equipe em questão é composta por profissionais da área de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. O enfermeiro se inseriu em março de 2012 através do Projeto de Extensão “Consulta de Enfermagem para o Autocuidado após a alta hospitalar” da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Autocuidado e Processo Educativo em Saúde e em Enfermagem, e em parceria com a Residência em Enfermagem Saúde do Adulto do HU/UFJF e com o Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UFJF. O Grupo de Convivência ocorre mensalmente, na segunda sexta-feira do mês, de nove às onze horas da manhã, com um quantitativo de dez a doze participantes. Os temas abordados são escolhidos conforme grau de relevância estabelecido pela equipe e envolvem: violência e maus tratos, demências, alterações de humor (depressão e ansiedade), tipos de atividade física para idosos, doenças osteoarticulares, reabilitação fisioterápica, alterações nutricionais, e orientações da enfermagem para o autocuidado. **RESULTADOS:** o Grupo de Convivência desenvolve suas atividades desde fevereiro de 2012 e apresenta como principal meta a sistematização da assistência, permitindo que o enfermeiro atue

¹ Enfermeira. Mestranda do PPG- Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz Fora.

mila_3907@yahoo.com.br

Enfermeiro. Especialista em Gerontologia e em Saúde da Família. Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Enfermeira. Residente em Saúde do Adulto da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Enfermeira. Residente em Saúde do Adulto da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Trabalho 338

em diversos momentos de forma a instruir, individual e coletivamente, os idosos dentro de suas capacidades e necessidades de autocuidado. No contexto do processo de cuidar sistematizado, as ações desse grupo resultam de diagnósticos de enfermagem de promoção da saúde/bem-estar e, de acordo com Carpenito-Moyet (2012), pode-se destacar dentre outros, os de Comportamento de Busca da Saúde e Disposição para o Aumento do Autocuidado. No âmbito da atenção secundária ambulatorial, as atividades em grupos possibilita que o profissional enfermeiro, em suas orientações para o autocuidado, estimule as habilidades individuais dos idosos e a manutenção do contato com outros por meio da partilha de experiências. Os encontros são utilizados como uma oportunidade ímpar de aprofundamento de vínculo com os idosos e reflexão a respeito das nuances que envolvem o processo de envelhecimento e a realização das atividades básicas de vida diária por esses indivíduos. Dentro dos aspectos abordados pelo enfermeiro nos Grupos de Convivência, destaca-se a prevenção de quedas, administração de medicações, cuidados com a higiene e alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, em vistas a preservar e/ou restabelecer a autonomia dessa população e prepará-los para o autocuidado. Ações como dialogar e debater com os idosos tornam-se momentos de transformação e construção de saberes, de modo a ajudar esses indivíduos a se adaptarem às suas condições de saúde, a prevenirem complicações, a atenderem à terapia prescrita, resolverem problemas quando confrontados com novas situações e, principalmente, a se tornarem atores ativos do seu autocuidado. Assim, o enfermeiro enquanto educador em grupos de idosos tem o papel de praticar um cuidado crítico, embasado em conhecimentos científicos, além de utilizar-se de estratégias que facilitem o entendimento por parte dos seus integrantes, como linguagem clara e objetiva, não utilização de termos técnicos, espaço para discussão, uso de dinâmicas e repetições para facilitar a compreensão por esses indivíduos. **CONCLUSÃO:** a educação em saúde assume um papel fundamental no processo do cuidar em enfermagem. A abordagem do enfermeiro no Grupo de Convivência assegura a continuidade do processo de educação para o autocuidado realizado nas consultas de enfermagem, além de maximizar a independência desses indivíduos no desempenho das atividades básicas de vida diária. Numa concepção de clínica ampliada, o enfermeiro enquanto educador e facilitador de grupo educativo com idosos deve ter como principal objetivo estimular e fortalecer essa população a se tornar ativamente envolvida no planejamento de seu cuidado. Os enfermeiros encontram nesses grupos a oportunidade de sensibilizar os idosos para uma nova perspectiva de vida e com isso trabalhar na prevenção, promoção e recuperação da saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** destaca-se o apoio e a visibilidade à atuação do profissional enfermeiro dentro de uma equipe ambulatorial multiprofissional de atenção à saúde do idoso. Incentivo à valorização da autonomia e do autocuidado do indivíduo e à importância das ações de promoção da saúde tendo-se o idoso como agente ativo do seu cuidado. Fortalecimento da atenção secundária ambulatorial sugerindo uma nova dinâmica de organização do serviço de saúde, especialmente no que tange a realização de grupos educativos. **REFERÊNCIAS:** 1. Silvestre JA, Costa MM. Abordagem do idoso em Programas de Saúde da Família. Cad Saúde Pública. 2009;19(3):839-47. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 2.528 de 19 de Outubro de 2006, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso. 3. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 4. Carpenito-Moyet LJ. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

DESCRITORES: Enfermagem. Educação em Saúde. Autocuidado.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;